

TARIFAS DO TRUMP

‘Reorganização financeira, mais fôlego e abertura de mercados’: economista avalia que tarifaço terminou ajudando o Brasil

PUBLICADO 23/08/2025 - 21:40 | ATUALIZADO HÁ 1 DIA

Da Redação

KEY POINTS

- “Donald Trump ajudou o Brasil de alguma forma”, afirmou o economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini em entrevista ao Jornal Times Brasil - Exclusivo CNBC, neste sábado (23).
- A conclusão parte da avaliação de Agostini sobre o Plano Brasil Soberano, lançado pelo governo federal em resposta ao tarifaço imposto pelo presidente dos EUA, que prevê apoio às empresas diretamente impactadas pela taxaço de 50% sobre as exportações.
- Para ele, as linhas de crédito e garantias anunciadas são um passo positivo, porque bre espaço para ganhos estruturais e permitem às companhias “uma reorganização financeira, mais fôlego e a possibilidade de abertura de novos mercados”.



BREAKING NEWS | **ALEX AGOSTINI**
economista-chefe da Austin Rating

TIMES BRASIL | Google Pixel 10 foca em estratégia de IA, não só em celulares

23 AGO | 19:21 | Ibovespa B3 137968.00 **2.57%** | Nasdaq 21496.50 **1.88%** | Dow Jones 45631.70 **1.89%**

CNBC EXCLUSIVE LICENSEE | LIVE

“Donald Trump ajudou o Brasil de alguma forma”, afirmou o **economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini** em entrevista ao **Jornal Times Brasil – Exclusivo CNBC**, neste sábado (23). A conclusão parte da avaliação de Agostini sobre o **Plano Brasil Soberano**, lançado pelo governo federal em resposta ao tarifaço imposto pelo presidente dos EUA, que prevê apoio às empresas diretamente impactadas pela taxaço de 50% sobre as exportações.

Para ele, as linhas de crédito e garantias anunciadas são um passo positivo, porque abre espaço para ganhos estruturais e permitem às companhias **“uma reorganização financeira, mais fôlego e a possibilidade de abertura de novos mercados”**.

“Ele [Trump] colocou na mesa de discussão do governo brasileiro um plano de contenção que pode ajudar muito as empresas no Brasil”, concluiu Agostini.

A declaração dialoga diretamente com a avaliação feita também neste sábado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad: **“Nós aproveitamos o plano de contingência para enfrentar o tarifaço do Trump e incluímos mudanças estruturais no financiamento das nossas exportações”**. Haddad completou: **“Vamos ter um tripé perfeito, com o sistema tributário mais moderno do mundo, de crédito e de seguro para apoiar os exportadores”**.

Crédito e valores

O pacote soma **R\$ 40 bilhões em crédito** — sendo R\$ 30 bilhões inicialmente via **Fundo Garantidor de Exportações** e outros R\$ 10 bilhões liberados pelo **BNDES**. Segundo Agostini, o montante parece adequado diante da pauta exportadora impactada. **“Provavelmente o governo já fez todos esses cálculos, tem uma equipe técnica muito qualificada. Então, sim, será suficiente para esse início pós-tarifaço”**, afirmou.

Ele ressaltou ainda que o mercado doméstico pode absorver parte da produção, enquanto frentes externas devem ser exploradas. **“O México está em negociação, e a própria China já se colocou à disposição para ampliar a relação com o Brasil”**, observou.

Diversificação como aprendizado

Agostini vê no choque tarifário um alerta para o setor privado. **“É um aprendizado. Saímos da zona de conforto. As empresas vão começar a rever planejamento, rever estratégias. Não dá para colocar todos os ovos na mesma cesta”**, afirmou. Para ele, o episódio pode consolidar no **BNDES** uma política de crédito voltada não apenas para a recuperação imediata, mas também para estimular a diversificação de mercados de forma permanente.

Critérios e emprego

Sobre os critérios para acesso ao crédito — que exigem perda mínima de **5% no faturamento** com exportações afetadas —, o economista disse que a comprovação deve

ser simples. **“Muito provavelmente as empresas terão que apresentar balancetes mensais. É o que já existe, o que facilita a aferição das perdas”**, avaliou.

Agostini comentou ainda a exigência de **manutenção de empregos** como contrapartida: **“Não dá para preservar só o direito dos acionistas. Também tem que preservar os empregos. É um ativo político forte e positivo, ainda mais em um cenário de desaceleração econômica”**. Para ele, a medida deve ser **temporária**, sob risco de onerar excessivamente as empresas. **“Nos próximos dois ou três meses já tem que haver alguma indicação de sucesso do plano. Se não, o ônus será maior que o benefício”**, concluiu.